

opusdei.org

# **Uma mulher que trabalha pela mulher na Índia.**

Fátima Villanueva conta-nos com este testemunho a aventura que está vivendo nos últimos três anos de sua vida: Kamalini, um Centro de Capacitação para a mulher indiana em Nova Delhi.

21/07/2009

Nascida em Bilbao (Espanha) e residindo, há 14 anos, em Nova Delhi, para onde foi para começar o

trabalho apostólico da Obra, Fátima Villanueva passou alguns dias na Espanha e conta com paixão a aventura que está vivendo nos últimos três anos de sua vida: criar em Nova Delhi um Centro de Capacitação para a mulher indiana – **Kamalini** -, onde podem se formar 560 mulheres.

Em um país com 1.100 milhões de habitantes, onde se falam 325 línguas e 1.650 dialetos, convivem grandes contrastes e, sobretudo, muito desequilíbrio social. Ao lado do auge da tecnologia e de profissionais mais competitivos, coexistem altas taxas de analfabetismo, ou um dos maiores negócios farmacêuticos do mundo com elevados níveis de infecções e epidemias.

**Por que decidiu dedicar-se a este projeto de ajuda à mulher?**

Quando, há quatorze anos, cheguei à Índia, tudo me chocava: o bom e o

ruim! Agora, posso dizer que me admiro com tudo: com o bom e com o ruim! Qual é a diferença? Não sei, mas realmente mudei minha perspectiva. Suponho que ao chegar, tudo era estranho para mim. Agora, de alguma forma é algo meu. Entendo melhor as coisas e assim me encontro com mais direito de fazer uma crítica positiva daquilo que não me parece bem. Quero melhorar aquilo que não me parece bem e da mesma forma agradecer todo o bem que recebo deste país.

### **O que mais a impactou sobre a situação da mulher neste país?**

Em Nova Delhi, estou em contato diário com muitas mulheres indianas, com as quais me relaciono habitualmente pelo trabalho, amizade etc. Temos muitas coisas em comum e trato de me apoiar nisso e tratar com respeito aquilo em que não coincidimos.

Ademais, há muitas mulheres que estão na rua: trabalhando em obras, carregando tijolos sobre a cabeça ou quebrando pedras. Outras estão fazendo limpeza em condições pouco dignas, ou cozinhando sem um mínimo de higiene. Outras mendigando para conseguir quatro rúpias que logo terão de dar a seus maridos para gastá-las mal. Outras, meninas jovens, que vêm dos povoados para Nova Delhi para ganhar dinheiro, com a melhor intenção, e caem nas mãos de agências inescrupulosas que as exploram em todo tipo de atividades.

Vendo estas coisas, e muitas outras, não podia ficar indiferente. Assim foi que começamos a pensar em ações sociais para promover possibilidades para as mulheres menos afortunadas, que as levem a ter uma vida mais digna, como o projeto Kamalini. Desde 2007 contamos com a colaboração de uma fundação

espanhola, Dasyc . Neste trabalho, sempre me pareceu importante incluir mulheres indianas de classes sociais mais favorecidas que sejam solidárias com as outras. Parece pura verdade, mas nem sempre é fácil conseguir este objetivo. O sistema de castas na Índia é ainda muito forte.

### **Que valores pensa poder transmitir a mulher indiana a uma mulher espanhola?**

A paciência diante das dificuldades, o não criar necessidades falsas. Viver com sobriedade. Às vezes se confundem estas coisas com a passividade. É claro que em certas ocasiões pode ser, mas não cabe duvidar de que a sobriedade é um valor que têm e que as mulheres européias, por estarem completamente “acobertadas” pela sociedade do bem-estar, não são capazes de aguentar.

## **Como podemos apoiar um projeto como Kamalini?**

Ainda que às vezes a gente goste de participar diretamente, porque nos faz sentir bem, em países como a Índia, a melhor ajuda de um estrangeiro é a de facilitar doações para que outras pessoas, nativas ou estabelecidas no país e conhecedoras de sua idiossincrasia, possam levar a cabo um trabalho eficaz. Estas mulheres que queremos ajudar, jovens e menos jovens, estarão mais receptivas a mulheres mais próximas delas: pelo idioma, mentalidade etc. E o aprendizado será sempre mais eficaz.

Creio que ajudá-las é uma questão de solidariedade, mas também de justiça. Reconheço que, ainda que o trabalho de quem leva a cabo este tipo de iniciativa resulte árduo em determinadas ocasiões, é muito gratificante ver os progressos na vida

e em volta destas mulheres. Na realidade, elas serão os agentes transformadores da sociedade indiana no futuro.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/uma-mulher-que-trabalha-pela-mulher-na-india/>  
(10/04/2026)